



## Vazio<sup>1</sup>

Rodrigo Carvalho PIRES<sup>2</sup>

Ronaldo GUERRA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

### RESUMO

“Vazio”, fotografia artística que representa o vácuo, o frívolo existencial do ser humano. O céu e o mar fazem parte deste produto que de maneira nostálgica nos faz refletir sobre nossas necessidades naturais e essenciais, nossas angústias que nos perturbam. Fruto de um exercício fotográfico da disciplina Laboratório de Criação Publicitária, a foto viaja pela psicologia e pela subjetividade do homem.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotografia; psicologia social; vazio; necessidades do homem

### INTRODUÇÃO

A Psicologia Social nos diz que a percepção do mundo pelo ser humano se dá por meio das experiências que cada indivíduo vivencia no seu dia-a-dia. O homem tem papel ativo nessas experiências, as quais são orientadas pela funcionalidade que os estímulos que o cercam possuem para satisfazer suas necessidades, e a significação e o sentido destas experiências dependem da intenção, do afeto e das histórias vivenciadas por ele. A partir do momento que o homem percebe que um determinado estímulo pode atender as suas necessidades ele procura entrar em contato<sup>4</sup> com este estímulo.

O ser humano possui basicamente três tipos de necessidades que lhe são naturais e essenciais, a saber: emocionais, espirituais e materiais. Hoje, o homem não tem dado a devida importância aos dois primeiros tipos, ele acredita ser independente deles ao ponto de negá-los como fundamentais, crendo que pode saciar todas as suas necessidades unicamente por meio da busca material. Ele já não está mais interessado no natural, interno, sentimental, nas suas relações com as pessoas, na fé em algo superior, divino, sobrenatural. Não estabelecendo contato com estes, sai em busca apenas do que lhe é externo, visível,

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Áreas Emergentes, modalidade Fotografia artística (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do trabalho e estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pará, email: rodrigopires@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará, email: jguerra@gmail.com.

<sup>4</sup> Contato é uma palavra mágica, é sinônimo de encontro pleno, de mudança, de vida. É convite ao encontro, ao entregar-se. É um processo, cujo sinônimo é cuidado, a alma do contato. Sem ele, o contato. Simplesmente, não existe. (RIBEIRO, 1997)



objetivo, concreto fazendo destes suas figuras<sup>5</sup> que aparentemente satisfazem suas necessidades, tornando os elementos que compõem o espiritual e o emocional como fundo, ausentes em seu campo relacional, assim não fazendo sentido, permanecendo em si e nunca se tornando para si. A partir disso nasce o vazio existencial, pois impreterivelmente estes elementos são figuras, necessidades essenciais do ser humano que precisam ser preenchidas, caso contrário permanecem insatisfeitas por toda vida. Esse vazio que ocorre com o ser humano é fruto do que ele faz para que aconteça, pois negligencia, ignora este mundo cheio de elementos naturais e essenciais em que o próprio se faz ausente, sem afeto e intenção para com estes, se tornando incompleto. Este é o vazio, exemplificado na canção Copo Vazio de Chico Buarque “Uma metade cheia, uma metade vazia. Uma metade tristeza, uma metade alegria”.

Vazio é uma modalidade de percepção, uma maneira de encarar as experiências. Ela não adiciona nada e não retira nada dos dados brutos dos eventos físicos e mentais. Você vê os eventos na mente e nos sentidos sem qualquer pensamento quanto à existência de algo por detrás deles.

Essa modalidade é chamada de vazio porque ela é desprovida das pressuposições que normalmente adicionamos às experiências para que elas façam sentido: as histórias e idéias sobre o mundo que criamos para explicar quem somos e o mundo no qual vivemos. (THANISSARO, 2009).

Essa modalidade de percepção não seria somente a visual, mas engloba e embebeda os cinco sentidos, destoa o equilíbrio de vida pela falta de completude e anula o sentido de que nós estamos no mundo, de que nós existimos, numa espécie de crise existencial. Isso faz as pessoas se manterem em um isolamento, sem pré-disposição para ver o outro ou o que lhe cerca, somente conhecendo aos outros indiretamente a partir de impressões, referências que não vão muito além da superfície, ficam presas a primazia, assim como também apenas se deixam revelar o pouco que lhes interessa para fingir um contato, que uma vez não consumado, também não se conclui o afeto (estado emocional ligado a realização de uma pulsão [objeto da afeição] que reprimido, torna-se em angústia ou leve manifestação neurótica)<sup>6</sup> tornando, a atividade ou relação, maléfica. Pois assim como a parte fisiológica

---

<sup>5</sup> Figura é todo elemento que faz parte do campo relacional do indivíduo, ou seja, que satisfaz uma necessidade. Logo fundo é tudo aquilo que não faz parte desse campo. (KOHLENER, 1980)

<sup>6</sup> Conceito retirado do Novo Dicionário Aurélio



do ser humano denuncia por meio da dor, que algo está errado, assim também o psicológico denuncia por meio da angústia, que pontua o sentimento de vazio (ou falta de um) como estacas perturbando àquela superfície tediosa, anestesiada para estímulos, desabitada de sentido, (des) construindo para si uma subjetividade estéril, fria, que embaça a visão de si mesmo e do outro.

Os homens anestesiados de estímulos se constituem numa atitude oca, que não gera comportamento, apenas se depara com este mundo, com essa figura, vendo tudo passar, as águas, as nuvens, a vida, externalizando nada além de um “ar sombrio de um rosto, que está cheio de um ar vazio” (BUARQUE, Copo Vazio).

É isso que está representado na fotografia intitulada “Vazio”. Ao se deparar com a imagem, pode-se observar alguns elementos que a compõem. O mar representa a imensidão e a profundidade das necessidades emocionais, que não são completamente conhecidas pelo homem assim como o mar não é completamente revelado. São inconstantes, sempre vão e voltam da mesma maneira que a maré enche e esvazia. Também são imprevisíveis assim como as ondas, ora se apresentam calmas e pequenas ora grandes e agressivas, as necessidades emocionais às vezes são pequenas e simples como um abraço e em outros momentos grandes e tão invasivas ao ponto de tornarem as pessoas violentas, depressivas, desiludidas, a exemplo da perda de um amor.

O céu na imagem vem representar as necessidades espirituais do homem, que questiona se existe algo além do que o céu se mostra, além do invisível, se é algo criado ou evoluído, o porquê das coisas que não se sabem e não se comprovam pela ciência, o objetivo do existir, o que esperar da vida. As nuvens formam possibilidades de imagens, impressão, assim como o ser humano às vezes constitui possibilidades de respostas para tais questionamentos e as imagens formadas se modificam num piscar de olhos da mesma maneira que são dadas diferentes respostas. O céu em determinados momentos nos aparece limpo, sem intervenções como também em certas circunstâncias não há respostas para nada, somente um vazio.

Esses elementos representam as necessidades naturais do ser humano, e as cores em tons de cinza pintam e denunciam o negligenciamento dessas necessidades, formando uma imagem que se apresenta sem vida, com cores que não alegram, então não se relaciona com estes e passa quase despercebida, por não apresentar elementos da busca superficial do homem



que apenas enxerga o colorido atrativo das conquistas materiais, cores que servem como estímulos para buscar saciar cada vez mais as necessidades da materialidade.

As estacas de madeira representam a angústia das necessidades não satisfeitas incomodando, perturbando este ambiente nostálgico, sentimento que agoniza perante o vazio. “Que a dor ocupa metade da verdade, A verdadeira natureza interior” (BUARQUE, Copo Vazio).

A fotografia assim como o vazio se apresenta cheia de elementos, os quais são ignorados ou apenas experimentados pelo homem, portanto, não perpassa a dimensão objetiva dos processos perceptivos, impedindo a experienciação, a dimensão subjetiva, que dá visibilidade à realidade interna de si mesmo, que permite o sentir, o significar e transformar suas relações em sentido positivo, mantendo-se vazio. “É sempre bom lembrar que um copo vazio está cheio de ar.” (BUARQUE, Copo Vazio).

### **OBJETIVO**

A fotografia tem por objetivo representar o vazio existencial do ser humano por meio da linguagem fotográfica, aliada a linguagem poética e com base em alguns conceitos e definições da Psicologia Social.

### **JUSTIFICATIVA**

Dentro da disciplina Laboratório de Criação Publicitária I existe a parte onde os alunos praticam exercícios fotográficos com o objetivo de treinarem seu olhar e percepção das imagens e também para apreenderem as técnicas repassadas durante esses exercícios.

A foto é produto de um desses exercícios, onde os alunos tiveram que fotografar elementos da natureza para que pudessem além de treinar seus olhares na captura de fotos com esse teor também por em prática as técnicas fotográficas como luz, ângulo, flash, entre outras em ambientes abertos e naturais.

### **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Durante a captura da fotografia intitulada “Vazio”, a principal técnica utilizada foi a fotometria, que possibilitou o melhor uso da luz externa e natural dando devida propriedade para a leitura do céu e do mar, mantendo o equilíbrio, deixando a imagem “calibrada” e nivelada impossibilitando que as partes inferior e superior “estourassem”, como costumam dizer os profissionais da área da fotografia.



A foto foi capturada por volta da 13h de um dia bastante ensolarado fazendo com que houvesse um melhor aproveitamento do reflexo dos raios solares, sem deixar que a incidência desses feixes interferisse (estourassem) alguma parte da fotografia.

Outra técnica utilizada foi a captura da foto em Preto & Branco, artifício bastante comum mas que em determinadas situações se faz necessário e algumas vezes indispensável. Por meio do P&B pode-se levar o observador da fotografia a ter reflexões sobre o tema, a instigá-lo a direcionar um olhar mais profundo para os elementos que a compõem chegando a atribuir significados a cada um deles. O P&B torna a foto mais dramática, explorando seu caráter subjetivo, o qual é predominante, e por meio da ênfase atribuída ao céu o que remete a nostalgia para tentar alcançar a impressão de que há algo na imagem, porém os olhos não são capazes de enxergar por si só, daí o vazio.

### **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A fotografia retrata em plano aberto a parte de uma praia no Estado do Pará. Ao observar a foto, pode-se encontrar o mar, o céu, um poço da vegetação do local e algumas estacas de madeira usadas por pescadores da região.

### **CONSIDERAÇÕES**

Fotografar é uma das minhas paixões. Estar com uma câmera na mão é sentir o que o artista sente com o pincel e o músico com o instrumento, é poder transformar a subjetividade interior em produto material, assim como também captar, viver e interpretar as sensações de alguma determinada situação ou lugar.

Ter a fotografia que denominei de “Vazio” concorrendo em uma categoria da EXPOCOM 2009 é uma grande satisfação, pois ela demonstra subjetividade, profundidade e reflexão, características marcantes em outras fotografias de minha autoria.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BUARQUE, Chico. **Copo vazio**. [Sinal Fechado]: Universal Music, 1974. 1 disco sonoro.

HASTORF, H.; SCHINDER, David J.; POLEFKA, Judith. **Percepção de pessoas**. Tradução: Dante Moreira Leite. São Paulo: Ed. USP, 1973.

KOHLER, Wolfgang. **Psicologia da Gestalt**. Tradução: David Jardim. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

**Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3ª ed. rev. e atualizada. Curitiba: Ed. Positivo, 2004.



RIBEIRO, Jorge Ponciano. **O ciclo do contato**: temas básicos na abordagem gestáltica. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Summus, 1997.

THANISSARO, Ajaan. **Vazio**. Disponível em:  
[http://www.acessoainsight.net/arquivo\\_textos\\_theravada/vazio.php](http://www.acessoainsight.net/arquivo_textos_theravada/vazio.php). Acesso em 11 de maio. 2009, 22:56.



## **Copo Vazio**

*Chico Buarque*

*Composição: Gilberto Gil*

É sempre bom lembrar  
Que um copo vazio  
Está cheio de ar.

É sempre bom lembrar  
Que o ar sombrio de um rosto  
Está cheio de um ar vazio,  
Vazio daquilo que no ar do copo  
Ocupa um lugar.

É sempre bom lembrar,  
Guardar de cor que o ar vazio  
De um rosto sombrio está cheio de dor.

É sempre bom lembrar  
Que um copo vazio  
Está cheio de ar.  
Que o ar no copo ocupa o lugar do vinho,  
Que o vinho busca ocupar o lugar da dor.  
Que a dor ocupa metade da verdade,  
A verdadeira natureza interior.

Uma metade cheia, uma metade vazia.  
Uma metade tristeza, uma metade alegria.  
A magia da verdade inteira, todo poderoso amor.  
A magia da verdade inteira, todo poderoso amor.

É sempre bom lembrar  
Que um copo vazio  
Está cheio de ar.

